

Autor: Manoel de Ássis Campina
Editor Prop.: João José da Silva

DISCUSSÃO DUM FISCAL
Com uma Fateira



Autor: Manoel de Assis Campina
Editor prop.: João José da Silva

DISCUSSÃO DUM FISCAL COM UMA FATEIRA

O homem quando viaja
sempre encontra presepadas
sofre muito e também goza
pega muitas beliscadas
e encontra alguma coisa
que dá muitas gargalhadas

Certo dia eu viajei
da cidade de Palmeira
com destino ao sertão
em serra da Cachoeira
vi uma grande questão
dum fiscal com uma fateira

Começou a discussão
por causa de uma coleta
e a fateira zangou-se
disse ao fiscal: — Pegue a reta
queime o chão e vá embora
que não quero ouvir indireta

Disse o fiscal: — Minha dona
nós vamos ser camaradas
olhe bem que todas vendem
porque estão coletadas
disse ela: — Ainda mais esta
porque elas são tapadas

Porém eu sou diferente
 hoje seu imposto mingua
 sei entrar e sei sair
 pra que é que tenho língua?
 e se quer ver bicha doida
 encalque na minha ingua.

Disse o fiscal: —Minha dona
 não interessa questão
 me pague quinze e quinhentos
 que eu passo seu talão
 disse a velha: —Tu és tolo
 pega a reta, queima o chão

Aonde você já viu
 pagar imposto de tripa?
 hoje aqui eu brigo muito
 e não pago essa «sulipa»
 posso pagar na cadeia
 depois que passar-lhe a ripa

Eu posso pagar o chão
 que esse é o meu dever
 porém pra tirar coleta
 isto é que ninguém ver
 tirar da boca dos filhas
 pra esse trouxa comer

E disse: —Conversar muito
 é que o senhor deseja
 eu não posso perder tempo
 vamos deixar de peleja -
 com pouco meu velho chega
 hoje aqui o pau tropeja

Nisso chegou dois soldados
 e o sargento também
 dizendo: —Tire a coleta
 que a senhora se sai bem
 disse a velha: —Agora sim!
 de onde é que você vem?

O senhor não é prefeito
 apenas é um policial
 também quer vir fazer fita
 no meio do pessoal?
 o caso aqui quem resolve
 só é o fiscal geral

O sargento disse: —Dona
 a senhora se adome
 resolva e pague a coleta
 e dê ao fiscal o nome
 disse a velha: —Vá embora
 o meu suor ninguém come

Disse o fiscal: --Está presa
a sua mercadoria
vá falar com seu Ageu
o guarda da Coletoria
não posso está emalhado
aqui nesta porcaria.

Quando ele disse assim
a velha se engrenou
saltou do lado da banca
um mocotó agarrou
passou-lhe no pé do ouvido
o fiscal inda tombou.

Aí o povo invadiu
naquela ocasião
a fateira como doida
com o mocotó na mão
quando rapava de lado
dois e três ia no chão.

Dois soldados e o sargento
caíram nesse paleio
nisso chega o velho dela
e entrou também no meio
com um cacete de quina
que já vi serviço feio.

Aí o pau falou no cêntro
todas fateiras entraram
defendendo sua parte
de mocotó se armaram
não ficou um banco em pé
nessa hora reviraram

Quando o mocotó batia
revirava de fileira
quatro, cinco de uma vez
era aquela bagaceira
pois nem o diabo ia perto
do pé do boi da fateira

Era até dia de missa
o padre correu pra fora
dizendo: --Minha gente calma
que é isso minha senhora?!
as fateiras o agarraram
como doidas nessa hora

Entraram de igreja a dentro
naquela revolução
quebraram muitas cadeiras
que tinha sobre o salão
vela, santo e oratório
iam botando no chão

Bateram no altar-mor
derrubaram a padroeira
e o povo todo em cima
para pegar a fатеira
da rua para a igreja
era aquela bagaceira

Quebraram Santa Sofia
quebraram São Severino
quebraram São Aniceto
quebraram São Guilhermino
quebraram São Agostinho
quebraram São Marcolino

Quebraram Santa Tereza
quebraram Santa Isabel
quebraram Santa Cecília
quebraram São Gabriel
quebraram São Benedito
quebraram São Rafael

Quebraram São Pedro, S. Braz
quebraram São Ananias
São Cosme e São Damião
São Benêto, São Zacarias
São Renato e São Abel
São Joaquim e São Jeremias

Derrubaram São Luiz
quebraram Santo Expedito
derrubaram Santo Onofre
quebraram São Benedito
o que foi de santa fêmea
foi um serviço esquisito

Santo Antônio Caminhante
já ia se escapulindo
São Miguel e São Ricardo
ainda estavam sorrindo
São Sebastião elhou
ainda viu pau tinindo

A velha meteu a mão
em cima do oratório
São José se abaixou
e pegou em São Osório
o mocotó ainda bateu
na cara de São Gregório

São Jorge no seu cavalo
saiu furando de espora
e o povo do barulho
saíra de rua à fora
e as fатеiras exemplando
todo mundo nessa hora

Não teve quem aguentasse
a luta de mocotó
onde a mão de boi batia
pois era de fazer dó
terminou correndo tudo
e ficando elas só

Foi grande o prejuízo
nesse dia em Cachoeira
a polícia nunca mais
quizeu ir prender uma fateira
e nem também o fiscal
não cobrou mais chão de feira

Hoje entrou outro prefeito
está tudo sossegado
a fateira ainda hoje
vende tripa no mercado
hoje só se paga o chão
mas ninguém é coletado

Cassuadã com fateira
aquele que inventar
mande logo abrir a cova
para nela se enterrar
Inácio, fiscal da feira
na serra da Cachoeira
aguentou foi de amargar. FIM

2866
SENHORES FOLHETEIROS !

Façam suas compras na Tipografia Exclusiva da Literatura de Cordel: "FOLHETERIA E TIPOGRAFIA CASA DOS HORÓSCOPOS: na Rua Todos os Santos, 263.

A Princesa Adalgisa

Braz e Anália

Os Valentões do Teixeira

Manoel Machado

João Corajoso no Reino Não Vai Ninguém

Elias e Antonieta

A Duquesa Estelita

Rogaciano e Ritinha

Pedrinho e Julhinha

João Mimoso e o Castelo Maldito

Os Três Suspiros de uma Esposa

Napoleão e Elvira

Francisco do Vale e Maria Romana

O Louco do Cemitério

Vicente e Guiomar

A Morte Comanda o Cangaço

O Filho do Caçador

O Sinal da Cruz

Aprígio Coutinho e Neuza

O Dragão de Três Cabeças

E mais uma grand· variedade de folheteos de 16 e 8 páginas. No mesmo endereço você ainda encontrará seu HORÓSCOPO

COPO

São Agentes de Almanques e Romances: JOSÉ FLOR
Café S. Miguel, dentro do Mercado entral, 13 - Fortaleza - Ce.
ANTONIO ALVES: Rua Clodoaldo Freitas, 707 Terezina - Pi
JOÃO SEVERO: Travessa Dr. Carvalho, 70 Bayeux PB.
Raimundo Silvino Rua Pará, 586 Imperatriz -- Maranhão

Impresso autorizado pelo Editor Proprietário João José da Silva - 11 de Março de 1976.